

Estudo Etnobotânico Sobre A Contribuição Do Uso De Plantas Medicinais Utilizadas No Sítio Frexeira Velha, Pertencente Ao Município De Pesqueira – PE

Ethnobotanical Study on the Contribution of the Use of Medicinal Plants Used in the Frexeira Velha Site, Belonging to the Municipality of Pesqueira – PE

DOI:10.34117/bjdv6n12-106

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 06/12/2020

Carolyne Alexandre Cavalcanti

Discente do curso de bacharel em farmácia pelo
Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UniFavip/Wyden.
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55024-740, Brasil.
E-mail: Carolyne_pires_cavalcanti@outlook.com.

Yasmin Vittória Silva De Andrade

Discente do curso de bacharel em farmácia pelo
Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UniFavip/Wyden.
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55024-740, Brasil.
E-mail: yasminvittoria0@gmail.com

Cristiane Gomes Lima

Mestre em ciências farmacêuticas pela
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UniFavip/Wyden
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru – PE, 55024-740, Brasil.
E-mail: cristiane.lima@unifavip.edu.br

RESUMO

As plantas são usadas de forma medicinal há muito tempo, em dias atuais, se consolidam como meio terapêutico. Tendo eficácia comprovada, são necessários incentivos para que as plantas se instalem bem em áreas rurais, justamente por serem comuns e passarem por uma cultura popular de que a medicina botânica é tão eficaz quanto outras. Por tanto, como problema de pesquisa, o presente artigo tende a refletir sobre: como a informação sobre a ação de plantas medicinais pode contribuir para o tratamento e cuidados primários de alguns casos de patologias? Atrelando a esta, o objetivo geral tende a: realizar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais como tratamento e cuidados primários em alguns casos no sítio Frexeira Velha, evidenciando quais são as plantas mais utilizadas pela população. Sobre os objetivos específicos, este por vez tende a: conceituar o que são plantas medicinais; apontar o uso das plantas medicinais; relatar através de entrevista as plantas mais utilizadas na zona rural de Frexeira Velha, município de Pesqueira-PE. Sobre a metodologia utilizada, está se dá sobre a revisão de literatura, do tipo descritiva e exploratória. A escolha por esse tipo de abordagem em pesquisa, surge com o interesse de entender a ação de plantas medicinais e a sua contribuição para o tratamento e cuidados primários de alguns casos patologias. Resultados e discussão, a utilização e a eficácia da planta medicinal passam muita credibilidade para quem faz a terapêutica e repassa os seus resultados. Conclusão: diante de bons resultados, mais pessoas são impulsionadas ao uso das plantas

medicinais, essas que acabam repassando essas experiências para seus conhecidos e de geração em geração.

Palavras-chave: Plantas – Medicina Botânica – Zona rural – Eficácia – Cultura.

ABSTRACT

Plants have been used medicinally for a long time, nowadays, they are consolidated as a therapeutic means. Having proven effectiveness, incentives are paved for plants to settle well in rural areas, precisely because they are common and pass through a popular culture that botanical medicine is as effective as others. Therefore, as a research problem, this article tends to reflect on: how can information on the action of medicinal plants contribute to the treatment and primary care of some cases of pathologies? Linked to this, the general objective must be: to carry out an ethnobotanical study on the use of medicinal plants as treatment and primary care in some cases at the Frexeira Velha site, showing which plants are most used by the population. Regarding specific objectives, this in turn tends to: conceptualize what medicinal plants are; point out the use of medicinal plants; report through interviews the most used plants in the rural area of Frexeira Velha, municipality of Pesqueira-PE. About the methodology used, there is a literature review, of the descriptive and exploratory type. The choice for this type of research approach emerges with the interest of meaning in the action of medicinal plants and their contribution to the treatment and primary care of some pathological cases. Results and discussion, the use and effectiveness of the medicinal plant pass a lot of credibility to those who do the therapy and pass on their results. Conclusion: in view of good results, more people are encouraged to use medicinal plants, which end up passing on these experiences to their acquaintances and from generation to generation.

Keywords: Plants - Botanical Medicine - Rural area - Effectiveness - Culture.

1 INTRODUÇÃO

O uso e conhecimento acerca de plantas medicinais atravessam séculos, vêm desde os primórdios até os dias atuais. Os humanos convivem com as plantas há eras, fazendo seu uso rotineiro para diversas finalidades, como a própria alimentação e diversos outros fins (GIRALDI, 2010).

Os usos terapêuticos das plantas são considerados eficazes no tratamento e na cura de várias patologias. Sobre a sua eficácia, algumas plantas medicinais como: erva-cidreira (*Melissa officinalis*); capim santo (*Cymbopogon citratus*); hotelã (*Mentha spicata*); Endro (*Anethum graveolens*); Mamona (*Ricinus communis*), com o tempo passou a ganhar credibilidade devido aos seus resultados imediatos. Diante de bons resultados, a sua popularização impulsionou a busca de métodos e tratamentos medicinais, que em algumas famílias e lugares foram passadas em essas que acabam repassando essas experiências para seus conhecidos e de geração em geração, como no caso da zona rural Frexeira Velha, pertencente ao município de Pesqueira-PE.

O município de pesqueira é situado no agreste do estado de Pernambuco, próximo ao Vale do Ipojuca, está distante a 215 km da capital do estado, Recife. É muito comum, a população da zona rural, Frexeira Velha, possuir plantas em casa, devido a ação medicinal e imediata de algumas delas.

Por tanto, como problema de pesquisa, o presente artigo tende a refletir sobre: como a informação sobre a ação de plantas medicinais pode contribuir para o tratamento e cuidados primários de alguns casos de patologias? Atrelando a esta, o objetivo geral tende a: realizar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais como tratamento e cuidados primários em alguns casos no sítio Frexeira Velha, evidenciando quais são as plantas mais utilizadas pela população. Sobre os objetivos específicos, este por vez tende a: conceituar o que são plantas medicinais; apontar o uso das plantas medicinais; relatar através de entrevista as plantas mais utilizadas na zona rural de Frexeira Velha, município de Pesqueira-PE.

Sobre a metodologia utilizada, esta se dá sobre a pesquisa de campo junto à revisão de literatura, do tipo descritiva e exploratória. A escolha por esse tipo de abordagem em pesquisa, surge com o interesse de entender a ação de plantas medicinais e a sua contribuição para o tratamento e cuidados primários de alguns casos patologias.

2 MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado neste artigo foi uma pesquisa de campo juntamente à revisão de literatura, do tipo descritiva e exploratória. A escolha por esse tipo de abordagem em pesquisa, surge com o interesse de entender a ação de plantas medicinais e a sua contribuição para o tratamento e cuidados primários de alguns casos patologias

Foram desvelados durante o levantamento bibliográfico e os resultados e discussões, pistas claras a respeito da eficiência a ação de plantas medicinais e a sua contribuição para o tratamento e cuidados primários de alguns casos patologias.

Ainda sobre a revisão de literatura, esta é constituída por uma análise ampla de literatura, e metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, a ação de plantas medicinais e a sua contribuição para o tratamento e cuidados primários de alguns casos patologias na zona rural de pesqueira, sítio Frexeira Velha..

No entanto, a utilização do presente método descritivo exploratório, foi fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, em que visa evidenciar novas ideias, métodos e subtemas acerca da ação das plantas medicinais (ELIAS et al., 2012).

Os dados apresentados foram coletados a partir de documentos extraídos de artigos, periódicos, teses, dissertações, monografias por meio da internet, bem como através de formulário aplicados. No que compreende a análise de dados, esta foi dada pelo confronto entre os materiais analisados, a fim de se mostrar as diversas similaridades de opiniões o uso de plantas medicinais.

O levantamento da literatura foi realizado nas bases de pesquisas eletrônicas *U.S. National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, utilizando os descritores e os termos: “plantas”, “plantas medicinais”, “ações terapêuticas”, “zona rural”, “cuidados primários”.

2.1 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS

O primeiro procedimento a ser tomado entre as pesquisadoras foram o de procurar o gestor responsável pelo setor de pesquisa e apresentar o projeto a ele, tentando obter a aprovação da secretaria de saúde e a assinatura da carta de anuência.

A coleta dos dados foi iniciada após da aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP-WYDEN. Após a aprovação, as pesquisadoras se deslocaram até o Sítio Frexeira Velha em que se deu início à pesquisa.

A pesquisa foi iniciada com a escolha dos participantes, que fizeram o uso de plantas para fins terapêuticos. A pesquisa contém o formulário de coleta de dados, o qual será preenchido com as informações dadas por cada entrevistado durante o período de setembro a outubro do ano de 2020. Salientando que, o participante, por não saber ler e/ou escrever, sabendo apenas assinar o próprio nome, não seja capaz de preencher o formulário de coleta de dados, que contém algumas perguntas dissertativas, a pesquisadora fará as perguntas e receberá as respostas oralmente, posteriormente transcrevendo-as para o papel.

Então foram adotadas as normas de ética exigidas em pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução nº466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dando ciência dos passos da pesquisa. A liberação das pesquisas tanto com a autorização da secretaria de saúde, como com a de cada entrevistado, será adicionada ao documento, deixando o projeto coerente.

O formulário para coleta de dados foi aplicado individualmente, em que apenas uma das pesquisadoras, intercaladamente, seguindo todos os cuidados de distanciamento e higiene, perguntou sobre o pelo lugar mais confortável para preenchimento do formulário. A pesquisadora, então, entregou o TCLE e o formulário de coleta de dados juntos em um envelope, e então explicou todo o contexto,

como o de se tratar de uma pesquisa para a realização de um TCC, os objetivos do trabalho, a forma como será realizado e etc., garantindo a informação do entrevistado e o conforto durante a realização da pesquisa. Em seguida após à aplicação do formulário e entrevista semiestruturada, coletando dados para identificação individual e socioeconômicos (dados esses que não serão divulgados) e dados sobre as plantas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PLANTAS MEDICINAIS – BREVES CONSIDERAÇÕES

Segundo alguns historiadores, a primeira planta utilizada com objetivo terapêutico conhecida foi a insigne (*Panax insigne*), na China, sendo utilizada até hoje por técnicas atuais; outros historiadores, no entanto, afirmam que o uso de plantas medicinais data de muito antes. Já no Brasil o primeiro contato foi feito pelos índios, que fizeram remédios, rituais e utilizaram as plantas de várias formas para diversos outros fins. Posteriormente os europeus colonizadores trouxeram seus conhecimentos acerca das plantas, associando-se aos saberes já existentes (BRAGA, 2011)

O uso dessas plantas e de remédios à base delas remontam às antigas sociedades tribais, onde as mulheres se encarregavam de extrair as plantas e seus princípios ativos. Com a evolução dessas tribos e conseguinte desenvolvimento das capacidades de sobrevivência, seus membros iam adquirindo diferentes funções e papéis sociais, dentre os quais estava a de curandeiro; o que desempenhava esse papel possuía substâncias e misturas secretas, que guardava com muito zelo e repassava apenas para aprendizes seletivamente bem-preparados (FIRMO et al. 2011).

No entanto, sabe-se que as utilizações das plantas possuem diversas finalidades, dentre elas a medicinal, é muito disseminado principalmente entre populações indígenas, quilombolas e entre as comunidades rurais, o determinado conhecimento sobre o ambiente e suas características (NETO et al. 2014).

3.2 USO DA MEDICINA BOTÂNICA NA ZONA RURAL

O uso de plantas medicinais em zona rural como método terapêutico acontece algumas vezes devido a cultura e tradição que passa de pai para filho e que geralmente já estão empregadas naquele ambiente devido a sua credibilidade e para a utilização de determinados fins (REZENDE et al. 2002).

A interação entre comunidade e planta surge em busca de uma melhor qualidade de vida, ao passo em que tenta suprir a deficiência do sistema de saúde. A falta de recursos dos órgãos públicos de saúde e o crescimento dos valores de medicamentos industrializados, os tornando, assim, ainda menos

acessíveis, são dois fatores que levam mais pessoas a procurarem a terapêutica botânica (CRUZ-SILVA et al. 2011).

Desta forma, o conhecimento popular é capaz de fornecer informações para as pesquisas científicas, e conseqüentemente as pesquisas fornecem conhecimento para a população. Por isso, faz-se necessário muitos mais estudos relacionados à etnobotânica e às plantas medicinais (BATTISTI et al. 2013).

3.3 CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA BOTÂNICA

As plantas possuem princípios ativos, que são constituintes químicos que produzem algum efeito terapêutico nos organismos dos animais, entre eles os humanos. Entre os principais ativos, estão os óleos essenciais, que podem ser encontrados em flores, folhas, caules, raízes, sementes e madeiras.

Apesar de haver um controle genético, as mesmas espécies de plantas podem apresentar diferentes mudanças, pois suas substâncias são resultadas de uma interação entre processos fisiológicos, bioquímicos, evolutivos e ecológicos (SILVA et al. 2015). Os vegetais possuem importância também na nutrição e auxiliam a saúde pública pois fornecem vitaminas e sais minerais essenciais para o funcionamento e rigidez do organismo humano (FIRMO et al. 2011).

No Brasil, é comum que as plantas nativas sejam utilizadas sem o devido conhecimento de suas reais propriedades farmacológicas. Muitas vezes, inclusive, a planta usada apresenta fins medicinais diferentes do objetivo de uso, são utilizadas de maneiras incorretas e acabam não realizando os efeitos esperados da planta (JUNIOR et al., 2005). Por isso se torna necessário pesquisas e estudos sobre a finalidade de cada planta no organismo.

A OMS diz ser fundamental pesquisas sobre as plantas medicinais e sobre seus princípios ativos, garantindo, portanto, sua eficácia. Em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil aprovou pela portaria nº 648 a Política Nacional de Atenção Básica, que inclui plantas medicinais no SUS (BATTISTI et al. 2013).

As plantas, na zona rural, podem ser adquiridas tanto comercialmente quanto por doações, ou também, as próprias pessoas podem plantar em suas casas ou quintais, hábito muito comum nas cidades pequenas e sítios (RODRIGUES et al., 2014).

Sobre a aplicação de formulário no sítio de Frexeira Velha, foram entrevistados 50 candidatos, destes apenas 13 candidatos foram aptos para participarem ativamente sobre a pesquisa, ficando desta seguinte maneira:

3.3.1 Perfil sociodemográficos dos participantes

O estudo contou com o total de 13 participantes, destes, 11 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Tabela 1 Perfil sócio demográfico e idade

Sexo	Nº
Feminino	11
Masculino	2
Total	13

Idade	Nº
18 e 30	-
31 e 40	-
41 e 50	-
51 e 60	8
61 ou mais	5
Total	13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

Em relação ao sexo dos participantes, 11 (85%), eram mulheres e apenas 2 (15%) eram homens, no que corresponde à idade, 8 (62%) tinham idade entre 51 e 60 anos, outros 5 (38%) participantes tinham 61 anos ou mais.

Sobre a escolaridade e o tempo de moradia em Frexeira Velha:

Tabela 2. Escolaridade e tempo de moradia

Escolaridade	Nº
Sem escolaridade	8
Ensino fundamental	5
Ensino médio	-
Ensino superior	-
Total	13

Tempo de moradia	Nº
Nascido do sitio	11
mais de 5 anos	1
entre 1 e 5 anos	-
menos de 1 ano	1
Total	13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

Um total de 11 (62%) não possuíam nenhuma instrução escolar, e os outros 5 (38%) tinha apenas conseguido concluir o ensino fundamental. Sobre o tempo de moradia, 11 (84%) moradores

passaram a vida inteira em Frexeira, desde o seu nascimento até a data da presente pesquisa, outros 1 (8%) estão no sitio há cerca de 5 anos e outros 1 (8%) estão residentes há menos de 1 ano.

No que corresponde aos conhecimentos dos participantes sobre a utilização de tal planta para fins medicinais, os mesmos preencheram que:

Tabela 3. Informações de sobre as plantas medicinais

Informação sobre Medicina Botânica	Nº
Através de familiares	13
Através de amigos	-
Através de profissionais de saúde (Médico, enfermeiro, farmacêutico)	-
Através de mídia (TV, rádio internet)	-
Total	13

Planta mais utilizadas	Nº
Gengibre	1
Capim santo	2
Mamona	3
Hortelã	1
Endro	1
Romã	1
Boldo	2
Erva cidreira	2
Total	13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

O conhecimento sobre a utilização de algumas plantas 13 (100%) dos participantes responderam que tiveram influência do meio familiar, que foram passadas de gerações, que de certa forma passou a ganhar credibilidade dentro da família sobre o uso da medicina Botânica. Quando perguntado sobre quais plantas utilizavam mais para fins medicinais, 3 (23%) afirmaram que usavam a Mamona (*Ricinus communis* para diminuir/amenizar dores de cabeça; dor de dente, dor de ouvido, sobre o seu preparo, todos afirmaram que extraíam seu óleo e passava onde estavam sentindo dores.

Quanto ao uso de Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) 2 (15%); Boldo (*Peumus boldus*) 2 (15%) e Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) 2 (15%); estes comentaram que ambos eram utilizados para dores abdominais, bem como calmante.

O uso do Hortelã (*Mentha spicata*) foi mencionado por 1 (8%) como forma de diminuir/curar sintomas de gripe. Sobre a utilização do Endro (*Anethum graveolens*) 1 (8%), esse tinha a finalidade de amenizar e causar a digestão do organismo. Já a utilização da Romã (*Punica granatum*) 1 (8%), e

Gengibre (*Zingiber officinale*) 1 (8%), tinham serventia e eram utilizados como anti-inflamatório, servindo para acalmar dores de garganta.

Quando perguntados sobre como conseguiam as plantas medicinais, o tempo que as utilizavam, os resultados obtidos foram:

Tabela 4. Como conseguiam e quando tempo utilizavam as plantas

Como conseguiam	Nº
Eu cultivo	11
Eu compro	1
Alguém fornece	1
Total	13
Tempo de uso	Nº
Desde sempre	13
Há mais de 10 anos	-
Há menos de 5 anos	-
Começou recentemente	-
Total	13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

Como é possível notar, quando perguntados sobre como conseguiam as plantas medicinais, 11 (84%) dos entrevistados responderam que cultivavam as plantas em seus quintais, os outros 1 (8%) compravam, e a outra parte 1 (8%), respondeu que sempre que necessitavam alguns vizinhos e familiares cediam as plantas para a utilização do uso medicinal. Sobre o tempo de utilização da medicina botânica, todos os 13 (100%) afirmaram que fazem o uso das plantas medicinais desde sempre.

Quando se tocou no assunto relacionado sobre como o entrevistado se sentia em utilizar as plantas para fins medicinais, se juntamente a essas faziam uso de alguma medicação, e se sentiram alguma reação adversa, o resultado foi dado da seguinte maneira:

Tabela 5. Informações de sobre as plantas medicinais

Uso de medicamento junto a medicina botânica		Nº
Sim		-
Não		13
Total		13
Reação adversa		Nº
Sim		-
Não		13
Total		13
Sente bem com o uso da medicina botânica		Nº
Sempre		13
Quase sempre		-
Às vezes		-
Quase nunca		-
Nunca		-
Total		13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

Quando perguntados se os participantes se sentiam bem quando faziam o uso da medicina botânica o total de 13 (100%), afirmaram que sentiam bem todas as vezes que faziam o uso da planta. Quando se foi perguntado sobre a associação o uso da planta com algum tipo de medicamento, 13 (100%) responderam que não fazem nenhum uso de medicamento associado à utilização da medicina botânica. No que corresponde à reação adversa do organismo mediante a utilização de plantas medicinais, novamente 13 (100%) dos entrevistados responderam que nunca tiveram nenhum tipo de reação.

No entanto, aqui vale ressaltar uma questão muito importante sobre a toxicidade das plantas, que, mesmo que não tenha sido registrado nenhum caso de reação adversa ao uso de plantas medicinais, essa pode acontecer, pois, a toxicidade de plantas é definida como todos os vegetais que, através do contato, inalação ou ingestão, causam danos aos humanos ou animais. É muito comum o pensamento de que “o que vem da natureza não faz mal”, todavia, toda planta apresenta alguma toxicidade em determinada dosagem. Os vegetais possuem os compostos químicos, como alcaloides, cardioativos, glicosídeos e outros. (MENDIETA et al., 2014). As plantas podem causar diversas reações, que podem variar entre alergias a distúrbios gástricos, cardiovasculares, neurológicos, entre outros e até mesmo a morte. O diagnóstico e identificação da espécie que provocou a reação pode conter complicações. Entretanto outros fatos que dificultam são a não informação do paciente quanto ao consumo ou

dosagem correta do uso da planta (CAMPOS et al., 2016). Então aqui fica a observação que se deve ter muito cuidado ao ingerir doses de grandes quantidades.

Sobre a frequência que se utiliza a medicina botânica:

Tabela 5. Informações de sobre as plantas medicinais

Frequência do uso das medicina botânica	Nº
Todo dia	9
Pelo menos uma vez na semana	3
Pelo menos uma vez a cada 15 dias	1
Pelo menos uma vez a o mês	-
Raramente	-
Total	13

Fonte. Acervo da Autora, 2020

Os participantes responderam que 9 (63%) dos participantes fazem o uso diário de algumas plantas medicinais. Já 3 (23%) dos participantes enfatizaram que fazem o uso pelo menos uma vez na semana. E o restante 1 (8%), fazem ao menos uma vez a cada 15 dias para poder manter o organismo regular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo atendeu todos os requisitos impostos como os objetivos e metodologia, chegando através dos resultados e discussão ao melhor entendimento sobre o uso de plantas para fins medicinais. Foi esclarecido ainda que as plantas medicinais possuem e fornecem vitaminas e sais minerais essenciais para o funcionamento e rigidez do organismo humano.

Como visto, a utilização e a eficácia da planta medicinal passam muita credibilidade para quem faz a terapêutica e repassa os seus resultados. Diante de bons resultados, mais pessoas são impulsionadas ao uso das plantas medicinais, essas que acabam repassando essas experiências para seus conhecidos e de geração em geração.

Por fim, na zona rural de Frexeira Velha, podem ser adquiridas tanto comercialmente quanto por doações, ou, também, as próprias pessoas podem plantar em suas casas ou quintais, hábito muito comum. Ainda sobre a utilização das plantas para fins medicinais, a OMS lembra que estudar e pesquisar sobre as plantas medicinais e sobre seus princípios ativos é essencial para evitar quaisquer tipos de toxicidade e assim passar melhores informações sobre o melhor uso das plantas medicinais dentro da medicina botânica.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, C *et al.* Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.
- BRAGA, CM. HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS. 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- CAMPOS, S. C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 373-382, 2016.
- CRUZ-SILVA, C. T. A.; MORAES, F. L.; DARIVA, F. R. Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Guaraniaçu – Paraná. **Cultivando o saber**, Cascavel, v. 4, n. 2, p. 53-70, 2011.
- DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2011.
- FIRMO, A. C. W. et al. CONTEXTO HISTÓRICO, USO POPULAR E CONCEPÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 18, n. especial, p. 90-95, dez. 2011.
- JUNIOR, V. F. V. et al. PLANTAS MEDICINAIS: CURA SEGURA? **Quím. Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.
- MACIEL, M. A. M. et al. PLANTAS MEDICINAIS: A NECESSIDADE DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES. **Quím. Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MENDIETA, M. C. et al. PLANTAS TÓXICAS: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 8, n. 3, p. 680-686, março, 2014.
- NETO, F.R.G. et al. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.
- REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A UTILIZAÇÃO DE FITOTERAPIA NO COTIDIANO DE UMA POPULAÇÃO RURAL. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 36, n.3, p. 282-288, 2002.
- RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 16, n.3, supl. I, p. 721-730, 2014.
- SILVA, L. E.; QUADROS, D. A.; NETO, A. J. M. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM**, v. 37, n. 2, p. 266-276, 2015.